



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

ATA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA DE 27 DE JUNHO DE 2013

----- No dia vinte e sete do mês de junho do ano de dois mil e treze reuniu-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Lousada. A Mesa foi constituída pela presidente Maria de Lurdes Castro e secretariada por Joaquim José Rocha e Mário Sérgio Cunha com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- 1- Interpelação ao Sr. Presidente da Câmara e discussão de outros assuntos de interesse do Município; -----

----- 2 - Apreciação das informações remetidas pelo Sr. Presidente da Câmara nos termos da lei; -----

----- 3 – Primeira revisão ao Orçamento da Receita e segunda revisão ao Orçamento da Despesa e Plano Plurianual de Investimentos; -----

----- 4 - Autorização para Assunção de Compromissos Plurianuais – Contrato de Manutenção dos Elevadores de alguns Edifícios Municipais; --

----- 5 - Alteração ao Regulamento de Liquidação e Cobrança de Taxas e Outras Receitas Municipais; -----

----- 6 - Autorização para Assunção de Compromissos Plurianuais – Concurso público Internacional para Fornecimento de Energia;-----

----- 7 - Autorização para assunção de compromissos plurianuais – aquisição de serviços para transporte de crianças/jovens com/sem N.E.E. – circuitos 7 a 12. -----

----- Com a sessão marcada para as vinte e uma horas, não havendo quórum, procedeu-se à chamada às vinte e uma hora e trinta minutos tendo respondido à chamada: Abílio Alves, Joaquim Almeida Santos, Carlos Manuel Soares Nunes, Mário Sérgio Teixeira da Cunha, Cláudia Patricia Alves Pereira Lousada, Joaquim José da Silva Rocha, Cristóvão Simão Oliveira Ribeiro, Carlos André Gomes dos Santos em substituição de João Carlos Pinto Correia, Manuel Campos de Sousa Neto em substituição de Maria Emilia Gonçalves Nunes Chamusca, Alberto Oliveira, João Amadeu Mesquita Baptista Ferro, Joaquim José Correia Bessa, José Bernardino Pinto Nogueira, José Augusto Campos de Barros, Eugénio Pedro Magalhães Ribeiro em substituição de Ana Margarida Morais da Silva Neto, Elsa da Silva Duarte Marques em substituição de Nelson Ângelo Coelho Oliveira, Rui Filipe Ribeiro Magalhães, Virginia Luzia dos Santos Monteiro em substituição de Branca Cecília Sousa, Francisco Xavier Teixeira Pires, José Moreira Morais presidente da Junta de Freguesia de Alvarenga, Manuel da Silva Ferreira presidente da Junta de Freguesia de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Aveleda, Francisco Mendes presidente da Junta de Freguesia de Barrosas Santo Estevão, Dora Manuela Santos presidente da Junta de Freguesia de Boim, Eduardo António Taveira presidente da Junta de Freguesia de Cernadelo, João Luís Meireles presidente da Junta de Freguesia de Covas, Jorge Simão Teixeira presidente da Junta de Freguesia de Cristelos, José Manuel Nogueira presidente da Junta de Freguesia de Figueiras, Manuel Rolando Pinto presidente da Junta de Freguesia de Lousada São Miguel, Amâncio Augusto Santos presidente da Junta de Freguesia de Lustosa, Carlos Pedro Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Meinedo, José Luís de Magalhães Pacheco presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde, António Carlos Ferreira presidente da Junta de Freguesia de Nogueira, José Ribeiro da Silva presidente da Junta de Freguesia de Pias, Carlos Manuel Fernandes presidente da Junta de Freguesia de Torno, António Joaquim Queirós presidente da Junta de Freguesia de Vilar do Torno Alentém e Maria de Lurdes de Castro, num total de trinta e seis membros. Estiveram também presentes o senhor presidente da Câmara e os senhores vereadores Pedro Machado, Leonel Vieira, Cristina Moreira, Maria Cândida Novais, Eduardo Vilar e Agostinho Gaspar. -----

----- A Presidente da Mesa declarou aberta a sessão -----

----- Eram vinte e uma horas e quarenta e um minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: Alberto Carlos Sousa presidente da Junta de Freguesia de Macieira. -----

----- PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- A presidente da Mesa começou por informar que Manuel Campos de Sousa Neto substitui o membro Maria Emilia Nunes Chamusca que comunicou uma ausência por trinta dias, Elsa da Silva Duarte Marques substitui o membro Nelson Ângelo Coelho Oliveira que comunicou uma ausência por um dia, Virgínia Luzia dos Santos Monteiro, substitui o membro Branca Cecília Vieira de Sousa que comunicou uma ausência por trinta dias, Eugénio Pedro Magalhães Ribeiro, substitui o membro Ana Margarida Morais da Silva Neto, que comunicou uma ausência por trinta dias e Carlos André Gomes dos Santos em substitui o membro João Carlos Pinto Correia que comunicou uma ausência de trinta dias. -----

----- Eram vinte e uma horas e quarenta e dois minutos quando deram entrada na Assembleia os seguintes membros: António de Sousa Meireles



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

presidente da Junta de Freguesia de Caíde de Rei e Manuel Joaquim Mota
presidente da Junta de Freguesia de Casais -----

----- De seguida foi posta à discussão a ata da sessão ordinária de vinte e seis de abril de dois mil e treze. -----

----- Não tendo havido intervenção por parte dos membros desta Assembleia, passou-se à votação da ata da sessão de vinte e seis de abril de dois mil e treze, que foi aprovada por unanimidade de trinta e nove votos --

----- Seguiu-se o Período de Intervenção dos Grupos Municipais -----

----- Eram vinte e uma horas e quarenta e quatro minutos quando deram entrada na Assembleia os seguintes membros: Fausto Oliveira presidente da Junta de Freguesia de Silvares e António Filipe Barbosa -----

----- Intervenção do Sr. Xavier Pires da CDU- Coligação Democrática Unitária: «Senhora presidente desta Assembleia, senhores membros da Mesa, senhor presidente da Câmara, senhora e senhores vereadores, senhora e senhores presidentes de Junta, público e comunicação social. Já assistimos a um despudorado lavar de mãos de muitos autarcas do PSD que se envergonham dos resultados das políticas executadas pelo partido pelo qual concorrem, escondendo na sua propaganda eleitoral o símbolo do partido, o que não abona nada a seu favor, nem da hombridade política e da transparência que é devida aos eleitores. Já ninguém ignora a falência a que este governo tem conduzido o país, a economia e a maioria dos portugueses. O desastre é de tal monta que, há poucos dias atrás, quatro confederações do patronato, a da agricultura, a da indústria, do comércio e serviços e do turismo, “vieram a público avisar que o governo ainda está a tempo de salvar o país da recessão e do abismo”, mas para isso tem de “reconhecer, com humildade, que algo falhou”. Isso nunca irá acontecer, nem a alteração de rumo, nem a humildade de reconhecer o falhanço. O governo, por estes dias, encontra-se na fase do desnorte total. Descredibilizados os desastrosos resultados obtidos pela “estratégia” de Vítor Gaspar, o governo ficou a andar à nora, sem saber o que fazer para além de insistir nos despedimentos de funcionários públicos e cortes e mais cortes. Todos os dias aparecem ideias soltas. Paulo Portas pede para se repor o IVA da restauração nos treze por cento, no próximo orçamento, depois de o terem aumentado contra a opinião generalizada de quem sabia os danos que iria causar num segmento económico tão importante. Agora,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

depois de milhares de pequenas empresas encerradas e dezenas de milhares de desempregados, querem voltar atrás. O deputado do PSD Miguel Frasquilho pede a redução do IRS, a partir de janeiro de dois mil e catorze. Andam todos envergonhados com o que fizeram a pedir que se faça o que lhes disseram para não fazer. É muita irresponsabilidade e incompetência junta. Se a política tivesse um mínimo de ética, o governo, todos os seus membros, ministros e secretários de estado, convocava uma conferência de imprensa e dizia apenas: “Falhamos, pedimos desculpa aos portugueses apresentamos a nossa demissão”. E também nesse sentido o dia de hoje foi também um dia grande para as massas trabalhadoras, estamos certos que esta greve se irá traduzir numa poderosa jornada de luta dos trabalhadores e de todos que sofrem na pele as consequências brutais desta política de direita. Este dia e esta greve pode vir a desempenhar um papel decisivo para pôr fim à política antipatriótica ao serviço dos interesses do grande capital financeiro nacional e transnacional, e de dar início à construção de uma política alternativa, patriótica e de esquerda, ao serviço dos interesses dos trabalhadores, dos jovens, dos reformados, de todo o povo e do país. Porque é imperioso mudar de governo, mas mais do que isso, é necessário mudar de políticas, de políticas novas, por um caminho diferente, daquele que nos trouxe até este beco sem saída. Nós os militantes comunistas, apesar de todos os defeitos próprios do ser humano, tentamos confirmar no nosso dia-a-dia, a singularidade e a superioridade, no quadro partidário nacional da sua militância, militância feita de uma elevada consciência ideológica e de classe, militância evidenciadora de uma dedicação e de uma entrega totais, só possíveis em homens, mulheres e jovens, do mais belo de todos os ideais, o ideal comunista, que fazendo dele o seu ponto de força essencial, não desistimos de lutar, por um mundo mais justo, mais livre, mais pacífico e mais humano. Como dizia um homem, um camarada que foi exemplo deste ideal e como se extrai do seu exemplo de vida, em que este ano se comemora o centenário do seu nascimento, Álvaro Cunhal: “ o ideal comunista não acontece, constrói-se”. Queria por fim deixar uma nota a esta digníssima Mesa desta Assembleia, não foi nada simpático convocar esta Assembleia para este dia, talvez por falta de lembrança ou esquecimento, neste dia em que todos deveríamos reagir, e deveríamos reagir porquê? Se o ladrão chega a nossa casa para nos assaltar, nós reagimos. Porque não reagirmos contra um governo que nos rouba todos os dias?» -----

----- Eram vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: Filipa Maria Ventuzelos -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- «Intervenção do Sr. José Campos de Barros do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Senhora presidente da Mesa da Assembleia, senhores secretários, senhor presidente da Câmara, senhoras vereadoras e senhores vereadores, senhores membros integrantes da Assembleia Municipal, excelentíssimo público e senhores representantes da comunicação social. As minhas primeiras palavras são de manifestação de agrado, pelo sentimento que de mim se apoderou, durante as Assembleias municipais em que tive a honra de estar presente sob a hierarquia da atual presidente da Mesa. Será possivelmente a última Assembleia em que tal sucederá, e eu que defendo há muito, como muitos sabem, mais que um *slogan*, um sentimento de “mulheres ao poder”, saio daqui com a convicção da minha razão de ser. A segunda referência de carácter também pessoal, a satisfação de ver o regresso depois do afastamento estratégico do senhor presidente da Câmara. Queria manifestar a satisfação de o ver de novo entre nós, e com maior sinceridade quero reforçar o que já tive ocasião de dizer particularmente, Lousada deve sentir-se honrada pela sua nomeação para o cargo que vai desempenhar. Particularmente, desejo-lhe as maiores felicidades com certeza que o êxito está garantido, Lousada sai prestigiada, as maiores felicidades, repito. E faço votos que ao abandonar esta Câmara e também esta Assembleia, no futuro as relações de amizade que mantivemos, independentemente de eventuais diferenças tenham continuidade, será uma honra para a minha pessoa. Um pedido de desculpa, eu sei e devem ter reparado, que principalmente nas últimas Assembleias ausentei-me quando alguns membros do executivo usavam palavra, devo uma satisfação, motivo de saúde de um familiar obrigavam-me a de quando em vez fazer um telefonema. As minhas desculpas, mas tudo o que foi dito, eu tive conhecimento, dado que tenho o cuidado de ler as atas e só me pronuncio aqui depois das atas aqui aprovadas. Portanto não perco a oportunidade de dar a minha opinião, e ela aqui vai: na intervenção do senhor vereador Dr. Pedro Machado, na anterior Assembleia Municipal, foi referido que não me viu na cerimónia do 25 de Abril. Verdade: não pode ver uma pessoa que não está presente. Esqueceu-se apenas de um pequeno pormenor é que oportunamente eu fiz aqui a afirmação frontal de que jamais, qualquer cerimónia do 25 de Abril a não ser em caso muito excepcional e de militares de verdade a quem o 25 de Abril algo diga eu estarei presente, foi uma falha de memória está aqui o meu esclarecimento. Até porque não quero correr o risco de me encontrar com pessoas a quem o 25 de Abril nada diz, nunca disse e dele só se aproveitaram. O cravo na lapela não significa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

absolutamente nada e ainda lamento ter de correr o risco de ir a qualquer uma dessas cerimónias e encontrar a bandeira nacional a meia haste, se continuarmos assim é para isso que caminhamos. Foi feita uma referência ao problema que surgiu durante o hastear da bandeira com um carro que passou. O problema é muito simples, tratou-se de uma sugestão e de uma chamada de atenção, foi deturpado o que eu disse. O que eu disse ou queria pelo menos dizer é que o hastear da bandeira nacional tem que ter o mínimo de dignidade e de honra e de prestígio que o símbolo acarreta, que obrigue a quem seja responsável por cerimónia desta natureza a planear devidamente o ato e ter cortado o trânsito durante breves minutos, era o mínimo que se devia fazer. Aqui fica a ideia, espero que no futuro, mesmo sem a minha presença que pouco significa, há muita mais gente em Lousada que fez muito mais do que eu, dado que não fui operacional, houve quem fosse operacional e arriscasse a vida, acho que esse ato merece mais atenção. E já agora não passa de mais uma achega, foi referido aqui o problema de não fazer tropa e coisas desse género, esses sentimentos, esses princípios, são independentes de ter prestado ou não serviço militar. Foi referido também de que não teria feito qualquer procedimento disciplinar em relação aos responsáveis ou condutores das viaturas que passaram por andar na “caça ao voto”. Eu sei que é brincadeira, mas há verdades que se dizem a brincar. Queria registar isto. Por último saneamento da Granja, o problema que foi principal, foi esquecido ou omitido, dado que o facto de algumas fossas terem sido descarregadas por um camião cisterna e depois despejados na rede de águas pluviais pode-se considerar ocasional, accidental. Permanente, repito, permanentes são os problemas da rede de saneamento com ligações ilegais, segundo denúncias que tenho, permanentemente recebido, à rede de águas de saneamento. Isto é que eu frisei frontalmente e que exige uma avaliação séria, profunda por parte do executivo. Não vinha preparado para dizer mais nada mas dada a intervenção que me antecedeu do meu amigo e sincero amigo, senhor deputado Xavier Pires, independentemente de estar de acordo com algumas afirmações e o seu posicionamento, no respeitante ao resto apenas dizer-lhe: “olhe que não, olhe que não”.» -----

----- Eram vinte e uma horas e cinquenta e um minuto quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: João Edgar Avelino presidente da Junta de Freguesia de Lousada Santa Margarida. -----

----- «Intervenção do Sr. Carlos Nunes do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Senhora presidente da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Assembleia uma intervenção antes da ordem do dia para falar da ordem do dia. Efetivamente não consegui conferir a tempo mas parece-me que aqui o ponto três da ordem do dia, não é a primeira revisão mas sim a segunda revisão ao orçamento da despesa, uma vez que creio que em fevereiro, já termos aprovado uma primeira revisão ao orçamento. Portanto pedia o favor de conferir porque podemos estar aqui a votar uma primeira revisão quando se trata de uma segunda.» -----

----- Resposta do Sr. presidente da Câmara: «É só para agradecer as palavras gentis que o capitão Campos de Barros me dirigiu, como é óbvio espero ser digno do cargo que irei ocupar e com certeza que Lousada, e não só, todos os concelhos do norte de Portugal contarão seguramente com a minha disponibilidade total para levar a cabo uma tarefa difícil de concretizar, o plano estratégico em termos de turismo que está delineado para todo o norte de Portugal. Portanto agradeço as palavras gentis que me dirigiu e espero ser digno do cargo que com certeza irei ocupar.» -----

----- De seguida foi posta à discussão a proposta número seis do seguinte teor: “A Mesa da Assembleia Municipal de Lousada, os Grupos Municipais e o membro Independente propõem um voto de louvor à equipa masculina de Polo Aquático da Lousada “Século XXI”, pela obtenção do título de Campeã Nacional da 2ª divisão, época 2012/2013 e a consequente subida à primeira divisão” -----

----- Não havendo intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, a proposta número seis foi aprovada por unanimidade de quarenta e três votos. -----

----- E a proposta número sete do seguinte teor: “A Mesa da Assembleia Municipal de Lousada, os Grupos Municipais e o membro Independente propõem um voto de louvor à equipa de hóquei em campo, seniores masculinos da Associação de Hóquei de Lousada pela conquista da Taça de Portugal de Hóquei em Campo, época 2012/2013”-----

----- Não havendo intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, a proposta número sete foi aprovada por unanimidade de quarenta e três votos. -----

----- E a proposta número oito do seguinte teor: “A Mesa da Assembleia Municipal de Lousada, os Grupos Municipais e o membro Independente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

propõem um voto de louvor à equipa de hóquei em campo do Juventude Hóquei Clube, pela conquista do título de Campeão Nacional (Sub-16), época 2012/2013” -----

----- Não havendo intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, a proposta número oito foi aprovada por unanimidade de quarenta e três votos. -----

----- E a proposta número nove do seguinte teor: “A Mesa da Assembleia Municipal de Lousada, os Grupos Municipais e o membro Independente propõem um voto de louvor à equipa de hóquei em campo, sénior feminino da Associação de Hóquei de Lousada, pela conquista da Taça de Portugal, época 2012/2013, pelo segundo ano consecutivo” -----

----- Não havendo intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, a proposta número nove foi aprovada por unanimidade de quarenta e três votos. -----

----- A proposta número dez do seguinte teor: “A Mesa da Assembleia Municipal de Lousada, os Grupos Municipais e o membro Independente propõem um voto de louvor à equipa de hóquei em campo, masculino da Associação de Hóquei de Lousada, pela conquista do título de Bicampeões Nacionais (sub-18), época 2012/2013” -----

----- Não havendo intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, a proposta número dez foi aprovada por unanimidade de quarenta e três votos. -----

----- Eram vinte e duas horas quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: José Nunes presidente da Junta de Freguesia de Nespereira -----

----- A proposta número onze do seguinte teor: “A Mesa da Assembleia Municipal de Lousada, os Grupos Municipais e o membro Independente propõem um voto de louvor à equipa de juniores “A” masculina, do Centro Cultural Desportivo da Ordem pela subida à 1.ª divisão, época 2012/2013” -----

----- Não havendo intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, a proposta número onze foi aprovada por unanimidade de quarenta e quatro votos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- E a proposta número doze do seguinte teor: “A Mesa da Assembleia Municipal de Lousada, os Grupos Municipais e o membro Independente propõem um voto de louvor à equipa de benjamins masculina e sua equipa técnica, do Centro Cultural Desportivo da Ordem, pelo título de Campeã distrital, época 2011/2012” -----

----- Não havendo intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, a proposta número doze foi aprovada por unanimidade de quarenta e quatro votos. -----

----- Eram vinte e duas horas e um minuto quando deram entrada na Assembleia os seguintes membros: Antero Leal presidente da Junta de Freguesia de Lodares e Dora Manuela Rocha -----

----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- PRIMEIRO PONTO: - Interpelação ao Sr. Presidente da Câmara e discussão de outros assuntos de interesse do Município. -----

----- Intervenção do Sr^a. Cláudia Lousada do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Excelentíssima senhora presidente da Assembleia, excelentíssima Mesa da Assembleia, excelentíssimo senhor presidente da Câmara, senhores vereadores, senhores deputados, público e comunicação social. Desde o passado dia vinte e cinco de março começou a ser cobrado o estacionamento nos parques do Hospital Padre Américo em Penafiel, esta cobrança decorre de um concurso público que o Centro Hospitalar Tâmega e Sousa lançou em dois mil e doze para ampliação, conceção, execução e exploração dos parques de estacionamento. De acordo com informação do hospital tal decisão deveu-se à insuficiência de estacionamento, à necessidade de proporcionar uma maior segurança aos utilizadores e ainda para disciplinar a sua utilização. Os utentes lousadenses, tal como todos os outros utentes dos onze concelhos que este hospital serve, pagam trinta cêntimos por hora para estacionar a viatura, estando apenas prevista a isenção para os utentes da urgência e para os funcionários do hospital. Esta decisão encerra em si quanto a mim alguma insensibilidade social e revela aqui também algum desconhecimento do que caracteriza esta região. Senão vejamos: nesta região a rede de transportes públicos é claramente insuficiente, motivo pelo qual muitas pessoas se deslocam de automóvel. O pagamento do estacionamento veio agravar a já difícil situação económico-financeira da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

região, nomeadamente para os munícipes que necessitam de recorrer ao hospital. Desde que o estacionamento começou a ser cobrado verificou-se um aumento do estacionamento ilegal nos arruamentos da proximidade do hospital. Entendo que para além destas isenções que estão previstas deveriam ser aqui salvaguardadas muitas outras situações, mas deixo apenas aqui dois exemplos: uma mãe que tem o seu filho internado no hospital e que tem o direito de o acompanhar todo o dia, tem algum valor diferente na cobrança de taxa por estacionar lá o seu carro? Um doente que vai todos os dias fazer um tratamento de fisioterapia, será justo e comportável pagar o mesmo valor de estacionamento? Esta foi uma decisão do Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, no entanto afeta também os lousadenses, pelo que, a questão que eu coloco aqui ao senhor presidente é a seguinte: que medidas tomaram este executivo para minimizar os transtornos e os prejuízos causados aos utentes que ocorrem ao Hospital Padre Américo oriundos do concelho de Lousada?» -----

----- «Intervenção do Sr. Carlos Nunes do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Excelentíssima senhora presidente da Assembleia Municipal, restantes membros da Mesa, excelentíssimo senhor presidente de Câmara, senhoras e senhores vereadores, senhora presidente de Junta, senhores presidentes de Junta, excelentíssimos membros da Assembleia Municipal, excelentíssimo público e comunicação social presente. As últimas semanas vividas no nosso concelho ao nível político, trazem-nos a público três factos marcantes: começava pela apresentação pública das candidaturas, uma já realizada outra com data agendada. E portanto do ponto de vista político o nosso concelho respira, vive política ao mais alto nível, com dinamismo que é importante e salutar registar. É do debate político que se podem construir novas ideias, novas propostas para o concelho, é nessa aposta que eu continuo a acreditar, que é num debate sério, construtivo, positivo onde todos podemos refletir as necessidades do concelho e onde todos podemos também apresentar as nossas soluções para superar essas mesmas dificuldades, necessidades, anseios, desejos, o que bem entendermos. De facto temos dois candidatos, assumidamente um pela coligação “Lousada Viva” e outro pelo partido socialista, e portanto darão mostras nos próximos tempos das suas propostas que têm para o concelho. Aqui, em nome pessoal e também da bancada da coligação “Lousada Viva” gostaria de enaltecer a disponibilidade de ambos os candidatos para o concelho, e ao mesmo tempo naturalmente desafiá-los a esse mesmo debate que eu há pouco falava, aberto, participado, positivo para o nosso concelho. Um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

terceiro facto marcante, tem a ver com o anúncio da renúncia ao mandato pelo senhor presidente de Câmara, Dr. Jorge Magalhães. Efetivamente se há um momento em que nós devemos ter a hombridade, a seriedade de dizer um obrigado é precisamente nestes momentos, porque de facto renuncia ao mandato, mas deixa para trás, quase vinte e quatro anos de dedicação ao concelho. E portanto não misturando aquilo que é a atitude pessoal com aquilo que é a atitude política, do debate político, da opulência da visão, da estratégia que encetou no concelho ao longo dos seus mandatos, como eu dizia não comparando tudo isto no estrito fórum pessoal para o estrito fórum da política, porque efetivamente no fórum pessoal nós registamos e de facto devemos agradecer à pessoa a sua disponibilidade ao longo dos vinte e quatro anos. A verdade também tem que ser dita é que deixa esta pedra no seu percurso, que é, renunciou ao concelho, a pouco mais de dois meses ou três meses de terminar o mandato. E renunciou ao concelho para assumir um cargo político, numa entidade política, que tem sede em Viana do Castelo e que muito esperamos que desempenhe lá o seu melhor papel político nessa mesma entidade. É uma entidade que tem uma abrangência em toda a região norte e portanto sabemos da requisição, do ofício em termos pessoais para desempenhar um bom papel, tanto mais, quando a sede dessa entidade é em Viana Castelo. Portanto com estas duas palavras, uma naturalmente do fórum pessoal, outra do fórum político, que me apraz registar, que tem a ver com a renúncia ao concelho a pouco mais de dois, três meses de terminar o mandato. O que não deixa de ser no meu entendimento pessoal, uma renúncia que não beneficia toda a avaliação que eventualmente poderia ser feita se levasse o mandato até ao fim. Portanto terminava com isto, aos candidatos agora assumidos que comece o debate político em prol do nosso concelho, ao Dr. Jorge Magalhães enquanto presidente de Câmara, um obrigado e naturalmente o sentido de reconhecimento da dedicação pessoal que teve para com o concelho.» -----

----- Eram vinte e duas horas e catorze minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: Moisés Dias Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de Ordem -----

----- «Intervenção do Sr. José Campos de Barros do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Tenho ainda que fazer uma pequena referência, e dado que se aproxima a campanha eleitoral, à intervenção do meu ilustre amigo e ilustre deputado senhor Xavier Pires. E a minha intervenção vai no sentido de lançar aqui um repto,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

um pedido para que o tipo de intervenções, a natureza das intervenções, as próprias palavras utilizadas durante a campanha, por qualquer das forças intervenientes, se afastem bastante da que aqui foi usada. Política é uma coisa, guerra é outra. E a política tem de ser feita com vivacidade, com garra, com genica, com determinação, mas há limites que a ética, a moral e a democracia exigem que sejam respeitados. Estou à vontade porque tenho uma consideração muito especial, e ele sabe disso, pela pessoa em causa não gosto de fazer referências pessoais neste âmbito mas não ficaria de bem com a minha consciência, se coerente com o meu pedido lançado na minha primeira intervenção não fizesse esse registo, ele aqui fica meu amigo. Na última intervenção e referindo-me, mais uma vez ao problema do saneamento da urbanização da Granja, solicitei que a situação dos contribuintes, relativamente à taxa de saneamento fosse revista pela Câmara, dado que, quem não tem um serviço não deve ser obrigado a pagá-lo. Li na ata uma eventual desculpa, poderei aceitá-la, se a minha análise for muito *soft*, desculpem a expressão, mas a verdade é esta, é impossível em certos dias e a certas horas viver, respirar o ar que se sente na urbanização da Granja. Eu peço á excelentíssima Câmara, aos responsáveis que mandem alguém competente, isento e que não tenha medo de ir ao âmago da questão, acima de tudo estão os interesses dos cidadãos, sejam eles quem forem, sejam militantes, não sejam militantes, sejam o que forem, acima de tudo são cidadãos. E devo dizer a título de exemplo que ainda há dias fui contactado por alguém, que teve a amabilidade de primeiramente se me dirigir, a informar que ou a situação é resolvida ou apresentará a respetiva queixa nas autoridades competentes. E eu aqui frontalmente quero dizer que contará com o meu apoio, eu o acompanharei. Ponho isto à consideração da Câmara. E como, embora não me considere propriamente um político mas já vivi bastantes anos de vida política e aqui quase quatro anos, apesar disso não tenho perda de memória. Eu recordo-me das coisas, recordo-me do que aqui peço, recordo as respostas dadas e das não-respostas, respeito todas, mas dentro e se calhar a pessoa que me fez essa acusação terá uma razão, eu tenho realmente um espírito persecutório, eu persigo os meus objetivos, eu bato-me pelos meus objetivos, não desisto enquanto não os conseguir ou chegar à conclusão de que não os consigo, tenho pena e digo-o frontalmente, que nem todos tenham este mesmo espírito. É aquilo que eu penso. Portanto eu não esqueço. Ecopontos, cuja colocação foi pedida já para a Rua da Casas Novas e para a urbanização da Granja. Repito novamente, haverá dificuldades, mas o assunto tem de ser visto, analisado e dada uma resposta. Paragens de autocarros em locais perigosos, é a terceira vez que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

aqui registo o facto, resposta até agora que me ocorre, houve uma inicialmente, iria ser estudado, que eu saiba factos concretos, zero. Passadeiras, é a terceira vez que aqui faço referência, talvez esteja à espera que alguém tenha um acidente grave para serem tomadas medidas. É um sentido crítico positivo, no sentido positivo, porque quando tenho de fazer críticas de outra natureza aqui as faço frontalmente. Segurança rodoviária junto das escolas, idem aspas, não quero massacrar as pessoas. A situação mais recente, foi há pouco tempo mas queria recuperar o tema, o que se passa com o lugar a seguir ao cruzamento de Ribas, agora com uma rotunda, com a paragem de autocarro escolar, é altamente perigoso, passou pouco tempo, reconheço isso, mas queria novamente chamar à atenção para essa situação. Queria congratular-me pelo êxito que já é habitual e tradicional, isso diz-me um bocadinho por razões que alguns sabem de que se revestiu a Folia, e também por razões ligadas ao meu passado de homem do desporto, pelo êxito das jornadas internacionais da juventude. Tive a oportunidade, há uns largos meses, de dar uma pequena colaboração no âmbito da pista apropriada para a marcha e corrida e relativamente às jornadas internacionais de juventude foi-me solicitada a colaboração também, embora em cima da hora, para tentar concretizar a vinda de alguns jovens atletas do desporto adaptado. Com muito gosto e no sentido civil que julgo que me caracteriza, rapidamente diligenciei e com a minha colaboração que não quero que seja agradecida, de maneira nenhuma fiz a minha obrigação, consegui que viessem três atletas de atletismo e cerca de três dezenas de atletas de ténis de mesa. Em contra partida e tenho que o dizer, aguardo há várias semanas que um pedido de cedência do espaço AJE, para a realização de uma reunião de um movimento cívico, sem qualquer carácter partidário, tenha resposta. Certamente, quase de certeza trata-se de um simples esquecimento.» -----

----- Intervenção do Sr. João Ferro do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Falar na renúncia do mandato a dois meses de ele acabar, nesta altura, eu considero, senhor Dr. Carlos Nunes, uma tática até pouco inteligente da parte da bancada PSD/CDS, isto porquê? Porque vai-nos remeter para o passado, para o ano de dois mil e nove, quando vocês durante todo o ano, diziam por todo o lado à boca cheia que o senhor presidente já não aparecia às reuniões, não trabalhava na Câmara, quem fazia o trabalho dele era o Dr. Pedro e que quando fosse eleito, depois das eleições iria imediatamente abandonar o cargo. Vê-se até pela presença dele hoje que isso não foi mais do que uma grande mentira. Uma grande mentira que até chegou de facto a convencer o povo, de tal forma que até



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

há quem diga que as pessoas consideram que no anterior combate eleitoral quem esteve frente a frente foi já o senhor Dr. Pedro Machado contra o senhor Dr. Leonel Vieira, e nesse combate nós sabemos quem saiu vencedor. Foi a lista do partido socialista com uma maioria de cinquenta e sete vírgula sessenta e nove por cento, uma maioria absoluta a que os senhores ridiculamente chamaram durante algum tempo a “pequena maioria socialista”. Uma “pequena maioria socialista” como já disse com uma maioria absoluta de cinquenta e sete vírgula sessenta e nove por cento e com uma diferença de vinte pontos percentuais relativamente aos votos obtidos pela coligação PSD/CDS.» -----

----- Resposta do Sr. Presidente da Câmara: «Em relação à primeira intervenção da Dr. Cláudia Lousada diria o seguinte: os municípios do Vale do Sousa, os seis municípios estiveram reunidos com o conselho de administração no Hospital Padre Américo poucos dias após a tomada de posse do mesmo e uma das questões que foi lá objetivamente abordada foi esta que trouxe aqui à colação. Aquilo que ficou acordado com os municípios e portanto quando digo com os municípios digo com os quatro municípios do PSD e outros dois do PS, foi a tomada de medidas iguais, todos tomaram as mesmas medidas em relação a esta matéria. Foram aquelas que foram acordadas com o Centro Hospitalar do Vale do Sousa, ou seja, os utentes têm várias isenções, estão lá devidamente consagradas foi aquilo que foi assegurado com todos os presidentes de Câmara. E eu creio, não tive reporte disso em sentido contrário do meu colega de Paredes o Dr. Celso, foi ele quem assumiu de algum modo todo o processo, não tive reporte no sentido negativo em relação às medidas que o Centro Hospitalar do Vale do Sousa tomou em relação àquilo que ficou acordado com todos os municípios da região, nomeadamente aqueles que os representam também. Em relação à questão que o Carlos Nunes põe. Eu também espero que sim, que haja um debate aceso, profícuo, aberto sobre todas as problemáticas do concelho mas não só do concelho, do país. Nós não podemos esquecer-nos da realidade do país em relação a este debate. Nós sabemos a situação, aliás como foi feito aqui inicialmente pelo nosso amigo da CDU, hoje foi um dia de combate, estiveram mais ou menos empenhados, e que de facto toda esta problemática do que se vai passar nas eleições autárquicas tem reflexos claramente das políticas nacionais. E vejamos só num aspeto que será crucial para o futuro e que será cerceador, seguramente para a atividade das autarquias, por um lado Câmaras Municipais, por outro lado das Juntas de Freguesia, será a nova lei das finanças locais. É tão castradora que efetivamente arrepiava os cabelos a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

quem minimamente conhecer o texto da mesma. Eu espero sinceramente que esse debate se faça porque sujeitamo-nos a ter a muito curto prazo, presidentes de Câmara que salvo o devido respeito, se assemelharão seguramente aqueles presidentes que eram conhecidos no estado novo ou seja os antigos regedores. Eu espero bem que isso não aconteça que este debate seja profícuo e que efetivamente estas questões sejam levadas até ao extremo para que aqueles que vão lutar percebam exatamente com o que poderemos ou não contar para o futuro. É por isso que diz e muito bem o vosso presidente do partido o atual primeiro-ministro e o senhor presidente da república que não deve haver propostas ou promessas perfeitamente desconchavadas, inconsequentes porque sabemos antecipadamente que elas são incumpridas. Portanto eu acho que esta verdade em relação aos factos deve ser de uma forma clara evidenciada, para que cada um escolha, de uma forma clara, sobre as propostas que irão ser objeto desse (debate/combate). Em relação á questão do término ou não do meu mandato. Eu agradeço-lhe as palavras que me dirigiu, agradeço seguramente mas também tenho que dizer de uma forma inequívoca o seguinte: eu de facto assumi, independentemente das considerações que o João Ferro fez, e como sabe são fácticas, havia eventualmente da minha parte e de todos aqueles que acreditaram, sempre, na forma séria e vertical com que eu julgo que sempre estive nas coisas, que quando aceitei ser candidato nas últimas eleições era para cumprir o mandato até ao final. E creio dizer-lhe com alguma segurança que, se não o cumprir praticamente o cumprirei. Eu posso sair em inícios de agosto, mas vou-lhe dizer que não é incompatível a circunstância de eu sair com a assunção e continuação do cargo, não é. Agora eu devo ser sério com quem efetivamente me convidou e me elegeu para o cargo, não devo estar em dois sítios ao mesmo tempo. Aliás como acontece com um companheiro vosso que faz parte da mesma direção que eu assumirei que é o Dr. Herminio Loureiro, vai acontecer essas circunstâncias, não sou nem diferente nem igual em qualquer circunstância, acho que em relação ao compromisso que eu assumi de uma forma clara com os lousadenses, grosso o modo, por meia dúzia de dias não cumprirei a totalidade do mandato. Portanto estou de consciência tranquilíssima sobre essa matéria, acho que não haverá muito a dizer sobre isto. Em relação às questões que o Capitão Campos de Barros pôs, nomeadamente a questão do saneamento. Eu próprio, aliás ando aqui com o senhor vereador da área, admito seguramente que haja ligações clandestinas que haja gente com ligações feitas à rede de águas pluviais. Nós procuramos de uma forma clara detetar essas situações, avisar as pessoas e demovê-las desse tipo de prática, por uma razão também óbvia,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

nós gastamos milhares de euros no sentido de concretizar um propósito de saúde pública, interessa-nos que os nossos concidadãos como é óbvio estejam ligados e tenham as melhores condições para o fazer. Aqui e acolá as coisas não correm como nós gostaríamos, já detetamos mais que uma vez situações de ligações clandestinas, de fraudes inclusive, que temos tratado de uma forma adequada e correta. Penso também que aqui pode eventualmente existir uma situação que é, em relação ao cheiro, pode ser originada pelo sistema que neste momento está a tratar aquele tipo de águas residuais. Parece-me que posso garantir que dentro de muitos breves dias o novo sistema que nós acordamos com as Águas do Noroeste e com a Câmara de Paredes, uma nova etar no limite de Lousada mas já em Paredes, pela indicação que temos estará a funcionar dentro de alguns dias, e poderá também nesse aspeto resolver definitivamente esses eventuais cheiros.» -----

----- Eram vinte e duas horas e trinta minutos quando se ausentou definitivamente desta Assembleia o seguinte membro: José Oliveira Nunes presidente da Junta de Freguesia de Nespereira.-----

----- SEGUNDO PONTO - Apreciação das informações remetidas pelo Sr. Presidente da Câmara nos termos da lei; -----

----- Intervenção do Sr. Xavier Pires da CDU- Coligação Democrática Unitária: «Das informações remetidas pelo senhor presidente da Câmara, a CDU-Lousada, congratula-se com a abertura e consequente utilização do parque urbano, de considerar ser uma mais-valia para a população, nas diversas áreas de lazer, recreio, manutenção física, eventos musicais, entre outras valências. Decerto, já também nos apercebemos que existem *handicap's*, um deles é o da inexistência de área com sombra no local de diversão, baloiços e escorregas para crianças e a deficiente luminosidade quando anoitece. Também os vários arruamentos efetivados de raiz, outros beneficiados com repavimentação que estão em execução, permitirão por certo no futuro, maior e melhor fluidez do trânsito. Na rede de abastecimento de água e saneamento de grande importância para a qualidade de vida e salubridade da população do nosso concelho, na execução e conclusão através, sempre que possível, a sua efetivação por administração direta, o que faz com que seja mais económico para os municípios e também para a autarquia a sua concretização. Os vários programas ao nível do apoio social, quer para a juventude ou para os mais idosos, o programa de acessibilidades inserido no programa Rampa,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

transpondo obstáculos não só arquitetónicos mas também físicos, incluindo o varrer com estigmas de que embora com limitações somos todos iguais e assim devemos ser considerados. Os vários programas ao nível cultural, embora também com cortes ao nível do governo central, cortes esses propositadamente, porque: “ a cultura prejudica seriamente a ignorância” e é isso mesmo que os governantes da nação estão a fazer, manipulando através de todo o lixo televisivo, as televisões são ou do governo ou do sistema dos capitalistas, alguns também foram governo, instrumentalizando a população para falsas inevitabilidades, porque um povo orquestrado, dominado, mais fácil é espezinhado e roubado. Relativamente à Mata de Vilar ao futuro Parque Biológico a CDU-Lousada propunha, embora agora verbalmente, a designação futura, “ Parque Biológico da Mata de Vilar – Arnaldo Mesquita resistente e antifascista” apesar de ter sido um sonho deste nosso concidadão lousadense, a obra em causa, mas também por tudo quanto fez em prol das liberdades e dos direitos que hoje ainda vigoram, muito embora mais do que nunca, hoje nos queiram retirar, foi um grande humanista pela criação de várias associações de apoio às famílias das vítimas presas e mortas pela PIDE, como advogado, o primeiro a conseguir a ter o direito de defender os presos políticos nos tribunais plenários, um homem de causas reconhecido em todos o país que nunca se esqueceu da sua terra natal, a nossa Lousada.» -----

----- Intervenção do Sr. Fausto Oliveira presidente da Junta de Freguesia de Silvares: «Excelentíssima senhora presidente da Mesa, excelentíssimo senhor presidente da Câmara e restantes vereadores, excelentíssimos senhores membros desta Assembleia, caro público e comunicação social. Eu gostava de fazer duas ou três interpelações ao senhor presidente da Câmara relativamente a alguns assuntos que já há algum tempo e sobretudo ao longo deste mandato, enquanto presidente da Junta, e tendo em conta que estamos numa fase já de avaliação. Eu queria colocar duas questões: a escola de Mós foi durante muitos anos alvo de um abandono relativamente à forma como foi encarada a sua continuação ou não por este executivo. De facto durante muitos anos esta escola viveu numa determinada indefinição levando muitos pais a deslocarem os seus filhos para outras escolas do concelho, diminuindo significativamente o número de alunos que poderia ter, alunos da própria freguesia. Nestes dois últimos anos, graças ao esforço da comissão de pais daquela escola e do grande apoio desta Junta de Freguesia de Silvares, a escola tem vindo a melhorar a sua qualidade. A questão que eu coloco neste momento em primeiro lugar é, tendo em conta e referindo sobretudo aquilo que são os princípios da carta educativa, qual é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

a posição do senhor presidente sobre a continuidade desta escola? A segunda questão refere-se ao último parágrafo da sua comunicação: “Portanto, não obstante as graves dificuldades sentidas, temos assegurado uma gestão muito criteriosa, bem explícita na excelente saúde financeira do município, que nos permite prazos de pagamento muito curtos”. Ora tendo em conta estas palavras e a levá-las a sério, eu tenho-me debatido ao longo destes quatro anos que estou à frente deste executivo, com um conjunto de propostas, um conjunto de obras do interesse da freguesia que represento e dos munícipes que sendo de Silvares também considero que sejam de Lousada, e em todas as propostas que foram apresentadas em várias obras que nós propusemos que são de importância significativa para a freguesia, a única coisa que retive foi um rotundo não, talvez, nim... E agora categoricamente nas últimas reuniões que tivemos sobretudo com o Dr. Pedro Machado, a promessa que se eu ganhar as eleições, vai ser a primeira prioridade. Portanto isto é pura demagogia, isto é uma forma de facto pouco séria de gerir aquilo que do meu ponto de vista são os interesses de cidadãos de Lousada, de gente que nos elegeu para os representar e para lutar por aquilo que são os seus interesses. E refiro-me sobretudo a duas obras que se arrastam há precisamente quatro anos, umas puras simples *covers boxes* para uma travessia de um ribeiro de uma estrada que quanto sei até vai ser estratégica para desviar o trânsito da estrada de Ponterrinhas para uma futura intervenção que vai ser feita pela Estradas de Portugal. Neste momento, no final deste mandato, eu queria deixar aqui presente nesta Assembleia que enquanto presidente de Junta o meu protesto porque até agora a única coisa que retivemos foi, zero. Talvez... a lei dos compromissos...é impossível ... desculpas atrás de desculpas mas o que é facto é que até agora nada foi feito. Tudo o que lá está e que nós iniciamos aquela obra, foi tudo à custa do nosso esforço enquanto junta de freguesia e do dinheiro que nós soubemos gerir, não houve lá naquela estrada um único tostão desta Câmara Municipal. E eu queria deixar aqui perante esta Assembleia enquanto presidente da Junta o meu protesto. Porque não é assim que se olha para esta freguesia, não é assim que se olha também para estes cidadãos de Lousada. Eu espero que ainda brevemente esta situação possa ser desbloqueada porque é impossível de imaginar uma coisa destas neste século vinte e um. A outra situação prende-se com a capela mortuária. Todos sabemos que, é a forma normal da Câmara Municipal ter apoiado as casas mortuárias que foram sendo construídas nas freguesias ao longo destes anos. Foi um princípio que eu considero correto, considero sábio e considero que está digno. Nós no início do mandato iniciamos o processo, fizemos apresentação de propostas, inicialmente não era possível



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

porque não concordavam que se fizesse uma capela mortuária em Silvares, passados dois anos, afinal já era vantajoso que se fizesse, depois era a lei dos compromissos. E finalmente agora, quando fiz uma proposta ao senhor vereador Pedro Machado atendendo às dificuldades financeiras, que se fizesse um compromisso, um protocolo com esta Junta para que, não havendo dinheiro este ano se pudesse pagar em dois ou três anos, ao que me foi dito que isso não o fazia. Eu não digo mais nada, nessa reunião foi-me dito: se eu for eleito, o senhor presidente pode ter a certeza que vai ser a minha primeira prioridade. Isto não é sério meus senhores. Sério é perceber que aquela capela mortuária é uma necessidade que as pessoas neste momento quando tem que velar os seus defuntos têm de o fazer na igreja. Estamos a aproximar-nos do inverno, uma igreja que não tem condições que é fria, isto não é sério. Quando eu me predispus de todas as maneiras a encontrar soluções, fizemos a primeira fase da construção da capela mortuária, apresentamos o projeto que está na Câmara, fizemos todos os trâmites legais e neste momento tudo o que lá está, está pago, tudo pago à custa do nosso engenho e do esforço desta Junta de Freguesia. Portanto meus senhores, quero enquanto presidente da Junta, perante esta Assembleia, perante a comunicação social, enquanto representante do povo que me elegeu, foi por isto que eu lutei, fazer aqui perante esta Assembleia o meu movimento de protesto, como se governa em Lousada.» -----

----- Intervenção do Sr. João Ferro do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Ora na continuação das informações remetidas pelo senhor presidente da Câmara gostava de sublinhar, se me permitir, algumas das realizações de eventos que tiveram lugar desde a data da última Assembleia até hoje. Por exemplo no parque urbano e muitos outros equipamentos de Lousada e do concelho a realização dos “jogos tradicionais da juventude”, no parque urbano particularmente a realização da sessão de abertura e encerramento, jogos que tiveram a distinção do conselho da europa. O “São João social” a atuação ainda há pouco tempo dos “Cavaquinhos de Lodares”. No recinto da feira uma exposição realizada pelo Moto Clube de Lousada, foi uma exposição e uma feira. A realização do dia da criança com animação. Nas piscinas municipais, realização de jogos dos campeonatos de polo aquático, em que como já se disse, a equipa feminina foi campeã nacional da segunda divisão. Participação em campeonatos de natação com estabelecimento de novos recordes nacionais por parte da atleta Joana Silva. Na praça das Pocinhas entre outras, queria sublinhar a realização do acontecimento “iluminar Lousada uma voz, uma luz solidária”. No auditório municipal as jornadas sociais sobre as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

acessibilidades e os dez anos da Rede Social. Atuações do conservatório do Vale do Sousa, encerramento do ano com um concerto do conservatório do Vale do Sousa, recital de piano e clarinete pelos professores Amélia Lliescu e Carlos Silva, a ópera Rapunzel pela Orquestra de Sopros – “Lousadinhos”, classe de iniciação musical e coro juvenil. A realização de um teatro pelo grupo Recreativo, Desportivo e Cultural de Santo Estevão. Atuações de grupos de *Cool Dance* nomeadamente de Silvares e não sei se lá, mas noutros sítios, de Nogueira, Cristelos e Caíde. A realização pela Jangada Teatro da organização do “Folia” e do “Foliazinho”. Na biblioteca municipal, palestra da comissão de proteção de crianças e jovens de Lousada com a presença do presidente da comissão nacional Dr. Armando Leandro. Ciclo de conferência sobre arqueologia. Várias atividades organizadas pelo grupo de amigos da biblioteca. No espaço AJE, as “IX Olimpíadas da Europa” onde foi realizada a palestra e a entrega dos prémios. Conferências da “Alento” para desempregados e empresários. No complexo desportivo entre muitas outras atividades, realização dos jogos de hóquei em campo, em que já se disse aqui, as várias equipas de hóquei, em muitos escalões ganharam campeonatos nacionais e taça de Portugal, a realização do “Macieira CUP”. Na Pista pedonal melhoramentos e acabamentos que permitiram a frequência de muitos milhares de pessoas. Na Avenida Senhor dos Aflitos a realização das jornadas vigariais da fé. As comemorações do aniversário dos bombeiros voluntários de Lousada. Na pista da Costilha o regresso das provas federadas ao euro-circuito com a realização do quinquagésimo rallycross de Lousada. Muitas realizações nas freguesias e nos pavilhões das freguesias. Nos campos de futebol a realização e a finalização do campeonato da AFAL com a consagração de Cristelos como campeão da AFAL. As festas nas freguesias. As festas de atividade de encerramento curricular nos pavilhões das freguesias onde tem sede os agrupamentos escolares. A regeneração do centro da vila. A AFALousada foi a Zagreb ao terceiro “MATCH-EU – Sport-Project”, entre muitos outros acontecimentos. Queria também aqui sublinhar os eventos já anunciados para o futuro próximo: o “Verão Cultural”, a “Festa Grande”, a Agitazz-concerto de jazz, a SAGAZ - Feira do Emprego e Empreendedorismo, o Festival da Juventude, o Campeonato Europeu de Hóquei em Campo (Sub-21) no nosso complexo desportivo. A partida de uma etapa em Lousada da “Volta a Portugal” de regresso a Lousada passados trinta e nove anos. O estágio já anunciado e confirmado em Lousada da equipa de futebol do Marítimo. O grupo municipal do partido socialista não pode deixar de manifestar aqui o seu regozijo por esta intensa atividade de toda a sociedade civil do concelho de Lousada, apoiada pela



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Câmara Municipal em todos estes espaços de excelente qualidade, que muito orgulham os lousadenses e que fazem e permitam a expressão “engolir sapos vivos” àqueles que com uma visão estreita, minimalista e unidimensional falavam das gorduras e das obras faraónicas do complexo desportivo, que classificavam de substituição de paralelos por paralelos as obras de requalificação do centro da vila, que exerciam pressões no sentido de que o parque urbano fosse construído em outros locais que não aquele, ficando assim os terrenos dos antigos campos de futebol e ténis de propriedade camarária à mercê da especulação imobiliária. Lousada garantidamente vai continuar a crescer.» -----

----- Resposta do Sr. Presidente da Câmara: «Em relação à intervenção do nosso caro amigo da CDU, só lhe queria dar nota em relação à última questão que põe sobre a Mata de Vilar. Nós temos, como sabe, o protocolo que fizemos com a família do senhor Rui Feijó, e umas das condições que está lá evidenciada é que a Mata de Vilar será “Parque Biológico de Vilar Rui Feijó”. Portanto essa questão, pelas razões que compreenderá, não é possível salvaguardar nesses termos. Em relação à intervenção do senhor presidente da Junta de Silves, muito enfática, direi algumas coisas e pedirei a colaboração do senhor professor Vilar sobre a primeira matéria e depois eu próprio a complementarei.» -----

----- Resposta do Sr. vereador Eduardo Vilar: «De todo tenho de discordar da afirmação que fez de que a escola foi votada ao abandono. Isso mesmo cair-lhe-ia em cima enquanto signatário do acordo que temos de manutenção do próprio edifício escolar, serviço que até sei que tem procurado fazer, por um lado. Por outro lado, aquela escola não foi assim há tantos, tantos, anos que foi ampliada e requalificada. Foi provavelmente até das primeiras deste ciclo de ampliações que iniciamos há uns anos atrás. E neste momento temos escolas muito mais degradada pela sua antiguidade do que aquela como é óbvio. Tem as condições mínimas, não são as ideais mas como disse também, a diminuição de alunos que se tem verificado naquela zona, não é apenas fuga de alunos, haverá alguma seguramente como há noutras freguesias, muitas vezes não pela razão da qualidade do equipamento mas por razões de ordem de estratégia familiar, local de trabalho, etc, as pessoas põe os seus filhos em escolas diversas daquelas que são a área de residência. No que toca ao seu possível encerramento ou não. Como sabe nós sempre temos procurado ir ao encontro daquilo que as populações nos vão fazendo chegar, da manutenção das suas escolas, nunca tomamos nenhuma iniciativa que fosse contra esses seus interesses,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

respeitando ao máximo a identidade que as escolas criam no meio onde estão. A decisão cabe naturalmente em primeira mão, à DGEstE, ex-DREN, são eles quem têm de dizer de facto se autorizam ou não o funcionamento desta ou daquela escola, desta ou daquela turma. É essa a decisão, é essa a orientação que será determinante na continuidade ou não, como sabe de resto, daquela escola e de outras escolas que neste momento tem um número reduzido de alunos.» -----

----- Resposta do Sr. Presidente da Câmara (continuação): «Eu acrescentaria o seguinte, eu acho que esta explicação é fática, correta, lembro contudo ao senhor presidente da Junta aquilo que o senhor professor Vilar não disse. Todos nós que estamos aqui sabemos que a política do ministério da educação nestes últimos anos, e ela vem em parangonas, é para acabar, é para fechar escolas. Tem sido essa a grande meta que tem sido assumida por este ministério da educação. E portanto, se alguém terá responsabilidades nisto, tem que as assacar seguramente aos seus companheiros de partido, aos seus decisores políticos, que aqui têm feito aquilo que se tem visto por todo o país. Não estou a discutir o mérito das políticas, só que têm sido claramente, os centros de saúde, as extensões de saúde, hospitais, escolas, uma panóplia, não vale a pena escamotear os factos, eles estão aí, impõem-se de uma forma tão evidente. Mas eu sobre isso só lhes queria dar nota, porque o senhor professor Vilar fez referência a isto e eu tinha aqui para falar mais à frente sobre isto. Hoje de manhã no âmbito da nossa CIM, estivemos reunidos para discutir várias questões e uma das questões que discutimos é a questão nuclear nos dias de hoje, o emprego. Emprego, porque nos preocupa a todos. Não temos estado parados neste processo e não temos estado parados tanto mais que o exemplo que ainda nestes dias foi lá mencionado é o exemplo da comunidade intermunicipal do Alto Minho que vem copiar o nosso exemplo e está a preparar um pacto para empregabilidade suportado precisamente naquilo que os municípios, e bem, do Sousa e Tâmega têm feito. Já desbravamos imenso caminho, contamos continuar a desbravar esse caminho sobretudo na defesa dos interesses dos nossos concidadãos à procura de melhores condições para o emprego e para a sua manutenção com os nossos vários parceiros neste processo. Mas sobre esta matéria e só para lhes dar dados que foram fornecidos nessa reunião e coligidos pela CIM : Lousada neste momento é o segundo concelho de toda esta área dos doze municípios do Tamega, mas desta área é o segundo concelho com menor área, o primeiro é o Paços de Ferreira. Depois em termos de densidade populacional, isto tendo em conta os censos de dois mil e um, é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

o quarto município com maior densidade populacional da área do Tâmega e eu penso que até da região norte, se não será o quarto ou quinto será por aí perto. E tendo em conta o crescimento populacional, naqueles dez anos, entre noventa e um e dois mil e um, Lousada cresceu dezassete por cento, era o terceiro concelho em termos de crescimento a nível de toda esta região. Em dois mil e um a dois mil e onze é o segundo concelho com maior taxa de crescimento, Paços de Ferreira tem mais três décimas que nós. Em relação à taxa de juventude, Lousada é o primeiro e é também o primeiro menos idoso. Portanto isto são dados indicadores e claros sobre um conjunto de abordagens que não podem ser escamoteadas em circunstância alguma. Quando nós ouvimos repetidamente a tecer loas a municípios aqui vizinhos em várias abordagens, estes dados são significativos das circunstâncias em que hoje se encontra o município de Lousada. Portanto para bom entendedor meia palavra basta. Em relação à questão que o senhor presidente da Junta de Silvares também traz. Nós dizemos e bem que neste momento a situação financeira da Câmara é uma situação bastante confortável, quer levá-la a sério ou não é um problema seu. E isto não é difícil de perceber, basta ver aquilo que ainda há bem pouco tempo foi publicado pelo anuário das autarquias. Não obstante eu posso-lhe dizer para nosso conforto, devemos ficar satisfeitos, a nossa Câmara no mês de Maio pagou o mês de abril aos seus empreiteiros e fornecedores. Agora independentemente de todas as considerações que faça, há aqui duas ou três elações que é importante retirar do seu discurso, mas depois o Pedro complementar-se-á se o entender, que são as seguintes: nós em relação a qualquer programa eleitoral ou a qualquer proposta de candidatos à Junta, são propostas que cada um deve assumir, não foram a mim enquanto presidente da Câmara ao meu executivo nunca me foi pedido alguma vez para que avalizasse este tipo de propostas ou de promessas. Portanto cada um assume em função daquilo que eu há pouco dizia que era a prudência que o senhor presidente da república e o senhor primeiro-ministro recomendam aos candidatos, que tenham a prudência necessária ao fazer as suas propostas do real estado financeiro, quer das Juntas, quer de quem eventualmente as pode financiar. Mas como eu dizia nessa intervenção que há pouco fiz e isso há aqui colegas seus que certamente estão atentos até porque já leram aquilo que lhes foi transmitido pela ANAFRE e também pela ANMP, a nova lei das finanças locais, se ela for cumprida pela proposta deste atual governo PSD/CDS, vão ter zero. Eu continuo a dizer para bom entendedor meia palavra basta. A proposta que o governo tem é de não transferir praticamente nada para as Juntas de Freguesia. É preciso dizer isto com clareza. Tem de ouvir e ter perceção de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que efetivamente a realidade é esta. Há colegas seus que conhecem e sabem bem que nós já tivemos tempos muito mais fáceis. Dizia aqui há uns tempos atrás o senhor secretário de estado da modernização administrativa, seu companheiro, Dr. Feliciano Barreiras Duarte: eu já fui feliz em determinada altura, eu agora enquanto governante não sou feliz. Ele sabe as nuances em que vive, nós também sabemos as nuances em que vivemos. E portanto temos a noção de que os problemas reais do país são de tal ordem gravosos que se refletem em primeira mão, logo nas nossas populações e nas nossas autarquias, daí que me parece poder dizer que em relação por exemplo a Silves, à zona de Mós que era a zona que esteve sempre de algum modo afastada do centro urbano, todos nós conhecemos isso, pelo menos nós que somos aqui de Silves, temos de fazer justiça a todos os seus antecessores que efetivamente desbloquearam aquelas acessibilidades para o alto da freguesia, felizmente a intervenção deles foi importantíssima porque conseguiu captar e manter populações que estava a perder, o lugar todo de Mós veio durante algum tempo a perder população e neste momento não tem, bem pelo contrário está a inverter essa situação. E de facto estas políticas educativas em relação nomeadamente àquele espaço e à escola tem muito a ver com isto, se efetivamente a nossa população local, dizia e muito bem o senhor professor Vilar, se justificar que a escola, ainda bem, ficamos satisfeitos. É isso que eu lhe queria dizer claramente, eu fico satisfeito se aqui em Mós ou nos outros sítios continuarmos a ter aquelas escolas abertas. Mas queria dizer-lhe mais o seguinte: em relação às suas propostas o senhor é que as assume, assumiu-as como quis e na forma que quis e em função dos orçamentos que nós todos já sabíamos quais eram. O senhor foi candidato já sabia quais eram as disponibilidades que haviam e com certeza a nossa memória não é tão curta, este governo tem dois, três anos, em que de um momento para o outro decide cortar com tudo e com todos. Não está aqui em causa o mérito dessa política mas o corte foi transversal, não foi só para uns, foi para todos, logo para os nossos concidadãos nas várias atividades que eles têm nas mais variadíssimas funções e foi necessariamente também para os órgãos autárquicos, quer as freguesias quer os municípios. Essas políticas são bem conhecidas agravadas e isto não é ficção nenhuma, a circunstância criada pela mal-fadada lei dos compromissos, ela tem alguns méritos, não descarto isso. Agora os méritos dela seriam aplicáveis a um grosso efetivo de municípios que já estavam em rutura financeira de tal ordem gravosa que deviam ser fator para que parassem, pelos vistos não foi, continuam de roda no ar, ao que sei, aparentemente alguns têm indicação de que não vai acontecer nada, tudo bem. Só que a legislação que lá está vertida, a qualquer colaborador



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

nosso, a nós próprios, impõe-nos responsabilidades civis, criminais e patrimoniais, alguém de bom senso se vai atravessar por circunstâncias em que a lei o impede de o fazer? E eu nunca sei o que pode acontecer porque nós vemos o que tribunal de contas repetidamente faz, em alguns de milhões não acontece nada, mas aqueles pequenos que andam por aí “mamam na tarraqueta”, passo termo, infelizmente. Quer o senhor queira quer não, a realidade é esta, aliás só para lhes dizer o seguinte: nós neste momento, aliás os colegas estão aqui, conseguem confirmar isso, viram ainda há dias o resumo diário de tesouraria: dois milhões seiscentos e tal mil euros que a Câmara tem naquele dia, podemos utilizá-los? Não. Não podemos e eu vou-lhe dizer porquê, muito simplesmente, neste momento só em circunstâncias que se prendem com aquilo que são os compromissos com o ministério da educação das parcerias que tem com a Câmara, nós neste momento, aquilo que nos devem já ultrapassa os setecentos e cinquenta mil euros, em muito pouco tempo. Em relação a fundos comunitários, eu lembro e estão aqui alguns que já tiveram os centros escolares construídos há três anos, nós ainda não recebemos os cinco por cento finais das atualizações da comparticipação. Há três anos já passados, já nos devem a nós, ao município de Lousada cerca de dois milhões de euros. E o que é que acontece neste momento em termos de fundos disponíveis? Por esta razão, aquilo que está lá em cash, nós não podemos utilizar, porque aquilo conta como se fosse, segundo as regras, conta como se fosse endividamento nosso. E não cumprem a lei, ainda há dias pedimos ao ministério que confirmasse, nós precisamos do dinheiro para o dia-a-dia destas realidades que os senhores têm, porque chega este ponto, há um colega vosso que precisa de mil euros para um compromisso que tem e em função do protocolo e nós ainda não conseguimos libertar esses mil euros, está a entender? É só para lhe dizer qual é a realidade. Temos lá dinheiro, temos dinheiro em cash mas não podemos libertar. E eu estou a reportar-me a factos, a razão é esta, não adianta empurrar para os outros, nós temos esta realidade, infelizmente se a quiser imputar, impute aos seus companheiros do PSD/CDS que fizeram este tipo de legislação, são os primeiros a quem deve dirigir estas palavras duras, porque a realidade é esta. E em relação às outras questões que aqui também trouxe, o problema das *covers boxes* digo-lhe que o senhor vereador estava aqui a dizer-me que já lhe deu nota que a situação já está devidamente acautelada, está à espera que possa disponibilizar os fundos para que o material possa lá cair. Já lhe disse isto. Em relação a esta matéria portanto estamos conversados. Em relação á casa mortuária, como é óbvio, já foi dito isto repetidamente que nós tivemos duas ou três ou quatro situações de casas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

mortuárias, que já estavam no terreno antes de outras começarem, a prudência que se manda, aquém quer fazer uma boa gestão neste âmbito, tem que em primeiro lugar procurar resolver os problemas que já estão emergentes, que já estão a andar, é preciso de facto nós darmos um contributo para acabar até porque não têm outras alternativas. É isso que temos feito é nesse contexto, é essa a abordagem que temos feito em função desta realidade que referi aqui, a lei dos compromissos é de tal ordem castradora que não nos permite veleidades. Em relação a esta matéria para lhe dizer mais o seguinte: Silvares tem alternativa, a Câmara fez há uns anos atrás duas salas mortuárias na misericórdia tem a possibilidade em função do protocolo que o município tem para atender os munícipes de Lousada e não só. Portanto não é uma realidade absolutamente necessária que se tenha que impor nos dias de hoje. É a minha opinião, já lha transmiti e é esta perspetiva que qualquer lousadense medianamente atento perceberá.» -----

----- TERCEIRO PONTO: Primeira revisão ao Orçamento da Receita e segunda revisão ao Orçamento da Despesa e Plano Plurianual de Investimentos; -----

----- Esclarecimento da Sra. Presidente da Mesa: «Queria aproveitar a correção efetuada pelo senhor deputado Dr. Carlos Nunes, porque efetivamente estamos aqui a fazer a aprovação da segunda revisão. Confirmamos até porque a documentação que está em análise refere-se à segunda revisão. A primeira revisão foi efetuada na reunião de fevereiro. Nós na reunião de vinte e dois de fevereiro no ponto número quatro - primeira revisão do orçamento da despesa e plano plurianual de investimentos . O que é certo é que a documentação que temos em anexo, e se verificar os valores que estão aí são os valores que compõem a segunda revisão. O que nos está a induzir em erro foi a deliberação de Câmara que menciona primeira revisão» -----

----- Intervenção do Sr. Xavier Pires da CDU- Coligação Democrática Unitária: «Senhora presidente independentemente deste pequeno pro quo sendo primeira ou segunda revisão, neste ponto e não só e muito por causa da lei dos compromissos e pagamentos em atraso e de futuro também a respetiva lei das finanças locais, sendo que esta ultima premeia as Câmaras que não foram ponderadas nos gastos, e que se endividaram, enquanto as que se comportaram com rigor é que virão a ser penalizadas, na prossecução do desenvolvimento que se reflete na qualidade de vida dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

seus concidadãos.» -----

----- De seguida foi posta à votação a proposta número um do seguinte teor:
“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da 1.^a revisão ao orçamento da receita, e 2.^a revisão ao orçamento da despesa e 2.^a revisão ao plano plurianual de investimentos, em cumprimento do estabelecido na alínea b) do n.º 2 do artigo 53 da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro” -----

----- A proposta número um foi aprovada por trinta e quatro votos a favor e doze abstenções dos seguintes membros: Alberto Carlos Sousa, Carlos Pedro Moreira, António Filipe Barbosa, Antonio de Sousa Meireles, Fausto Manuel Oliveira, Cristóvão Simão Ribeiro, Claudia Patrícia Lousada, Joaquim José Bessa, Virginia Luzia Monteiro, Manuel Campos Neto, José Campos de Barros e Carlos Manuel Nunes.-----

----- QUARTO PONTO - Autorização para Assunção de Compromissos Plurianuais – Contrato de Manutenção dos Elevadores de alguns Edifícios Municipais; -----

----- Intervenção do Sr. Xavier Pires da CDU- Coligação Democrática Unitária: «Senhora presidente, eu só queria pôr uma questão ao senhor presidente da Câmara sobre este assunto: não seria mais transparente e financeiramente mais barato a abertura de um concurso público?» -----

----- «Intervenção do Sr. José Campos de Barros do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Uma simples referência que nem sequer é crítica, dado que engloba matéria à qual estive ligado durante praticamente vinte e cinco anos. Não é propriamente os valores que estão em causa mas sim as bases em que é defendida esta adjudicação. E lembro o seguinte: primeiro, dado que não está em causa o problema da quebra de garantia, julgo eu que pela idade dos elevadores este problema não se põe, já há ou pelo menos havia no mercado, empresas que se prontificam a fazer a manutenção de qualquer elevador com garantias de qualidade seja qual for a sua marca. Segundo, há que ter em consideração não só os preços como a qualidade e natureza do serviço prestados, diferem muito de umas empresas para outras. O facto aqui salientado de ser a construtora, instaladora dos elevadores em questão e ter feito a manutenção desde o início do funcionamento das mesmas, não me parece



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

suficientemente relevante em função da informação que dei.» -----

----- Resposta do Sr. Presidente da Câmara: «A questão dos elevadores como sabem, provavelmente como referiram num caso e noutra acho eu, há mais que um operador no mercado. Nós no âmbito do grau de satisfação que temos com o operador, porque já tivemos outro e houve problemas, optamos por uma solução de garantia e de qualidade do tipo de produto e do trabalho que nos prestam. Portanto como foram eles os próprios fornecedores e tem um grau de garantia elevado em relação à prestação que nos prestam em relação aos preços de mercado, a informação que temos é que se ajustam aos preços da concorrência. Foram as razões que determinaram o fornecimento.» -----

----- De seguida foi posta à votação a proposta número dois do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a autorização prévia da repartição de encargos financeiros por quatro anos, referente ao contrato de manutenção dos elevadores do Edifício Técnico, Paços do Concelho e Biblioteca, divididos da seguinte forma: 2013 - três mil e cem euros; 2014 – seis mil e duzentos euros; 2015- seis mil e duzentos euros e 2016 – três mil e cem euros, bem assim, o contrato de manutenção dos elevadores do Centro Escolar do Torno, Lustosa, Barrosas Santo Estevão e Pias, divididos da seguinte forma: 2013- mil euros; 2014 - dois mil euros; 2015 - dois mil euros e 2016 - mil euros, em cumprimento do estabelecido na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.ª da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro de 2012” -----

----- A proposta número dois foi aprovada por quarenta e um votos a favor e três abstenções dos seguintes membros: Francisco Xavier Pires, Fausto Manuel Oliveira e António de Sousa Meireles.-----

----- Não participaram na votação os seguintes membros: Cristóvão Simão Ribeiro e Carlos André Santos -----

----- QUINTO PONTO: Alteração ao Regulamento de Liquidação e Cobrança de Taxas e Outras Receitas Municipais -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou de seguida à votação da proposta número três do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da alteração do ponto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

cinco, seis e sete do quadro trinta e seis do Regulamento de Liquidação e Cobrança de Taxas e outras Receitas Municipais, bem como do quadro vinte e quatro e trinta subsequente da adaptação ao Regulamento de Ocupação do Espaço Público e Publicidade, para cumprimento do estabelecido a alínea a) do n.º 2 do art.º 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro” -----

----- A proposta número três foi aprovada por unanimidade de quarenta e quatro votos.-----

----- Não participaram na votação os seguintes membros: Cristóvão Simão Ribeiro e Carlos André Santos -----

----- SEXTO PONTO - - Autorização para Assunção de Compromissos Plurianuais – Concurso público Internacional para Fornecimento de Energia -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou de seguida à votação da proposta número quatro do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a autorização prévia da repartição de encargos financeiros por três anos económicos, de acordo com os seguintes valores: dois mil e catorze – um milhão, cento e dez mil euros; dois mil e quinze – um milhão, cento e dezasseis mil e trezentos euros; e dois mil e dezasseis – um milhão, cento e sessenta e oito mil e quatrocentos euros, valores acrescidos de IVA, referente ao concurso público internacional para fornecimento de energia e em cumprimento do estabelecido na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.ª da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro de 2012” -----

----- A proposta número quatro foi aprovada por unanimidade de quarenta e cinco votos. -----

----- Não participou na votação o seguinte membro: Cristóvão Simão Ribeiro -----

----- SÉTIMO PONTO- Autorização para assunção de compromissos plurianuais – aquisição de serviços para transporte de crianças/jovens com/sem N.E.E. – circuitos 7 a 12 -----

----- Intervenção do Sr. Xavier Pires da CDU- Coligação Democrática



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Unitária: «Senhora presidente não descorando a importância dos outros pontos, este é também muito importante, este apoio é de grande importância para os familiares destes jovens, que muitas das vezes deixaram infelizmente de ter vida própria e assim com esta ajuda a Câmara Municipal, com esta deliberação, folgar um pouquinho inclusive os progenitores, de lhes acrescentar qualidade de vida muitas vezes inexistente. Queria ainda acrescentar que as Necessidades Educativas Especiais é um conceito muito atual, hoje mais do que nunca no setor educativo. A conceção de Necessidades Educativas Especiais, só a partir de mil novecentos e noventa e quatro foi adotada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Ciência e Cultura) passando desde essa data a abranger todas as crianças cujas necessidades envolvam deficiências, quer física ou intelectual, não só locomotivas mas também com dificuldades a nível cerebral. Deste modo a abrangência foi alargada e no último caso ao nível intelectual das crianças e jovens em determinada desvantagem como também as chamadas sobredotadas, bem como crianças de rua ou em situação de risco, institucionalizadas, ou em famílias de acolhimento, ou situações em que trabalhe, por exemplo: pequenos atores nos circo ou outras artes, de populações remotas ou nómadas pertencentes a minorias étnicas ou culturais, crianças desfavorecidas ou marginalizadas, bem como as que apresentam problemas de conduta ou ordem social.» -----

----- De seguida foi posta à votação a proposta número cinco do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a autorização prévia da repartição de encargos financeiros por dois anos económicos, de acordo com os seguintes valores: dois mil e treze – dezasseis mil oitocentos e trinta e seis euros e doze cêntimos; dois mil e catorze – trinta mil e sessenta e quatro euros e cinquenta cêntimos, valores acrescidos de IVA, referente à aquisição de serviços para transporte de crianças/jovens com/sem N.E.E. – circuitos 7 a 12 e em cumprimento do estabelecido na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.ª da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro de 2012” -----

----- A proposta número cinco foi aprovada por unanimidade de quarenta e seis votos. -----

----- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- Intervenção do Sr. José da Silva Ribeiro: « Eu sou natural da freguesia de Caíde e tenho presenciado todas as reuniões da freguesia de Caíde de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Rei. Pois para meu espanto, cheguei lá para uma reunião marcada, cheguei lá e já não havia reunião, fizeram a reunião não sei como. Outro assunto: vivo numa freguesia cheia de “fantasmas”. O presidente da Junta que nós temos é só “fantasmas”, há sete anos, com uma reunião que fez para fazer lá uma zona industrial, coisa que nem na América existia. Agora anda com o cemitério, isto não tem pés nem cabeça, nem mortos nem vivos de Caíde querem lá morar. E em seguida, ele é tão exorbitante, tão malcriado, que tanto trata mal os do PS como os do PSD. Depois ficou de me apresentar um documento de uma estrada que vendeu a um senhor, uma vinha que lá fez, que é da EP e afinal fugiu e não deixou que falássemos sobre a vinha. Vivo numa freguesia muito triste dado o presidente da Junta que temos, é muito malcriado é muito, faltam-me as palavras, ele até consegue maltratar os da política dele. Eu queria aqui frisar o seguinte, todas as reuniões: “a Câmara eram uns caloteiros” enquanto não pagaram o terreno do cemitério. Agora a Câmara pagou o cemitério, falta dar os vinte e cinco mil euros. Eu perguntei se ele já podia andar a vender as sepulturas e não pagou os vinte e cinco mil euros que lhe pertence? E ele disse-me que eu ia com um discurso encomendado. Eu não falo por encomendas, porque toda a bancada que aí está, há sete anos pelo menos, nunca me aqui viram. Eu não falo encomendado. Só tenho pena é de morar na freguesia onde nasci, tenho muito desgosto de morar nessa freguesia, dado o presidente que nós temos.» -----

----- Faltaram à sessão os seguintes membros: -----

----- Jorge Manuel Neto; -----

----- Joaquim Cardoso, -----

----- José Manuel Gonçalves;-----

----- Adrião Paulo Mendes, presidente da Junta de Freguesia de Sousela;-----

----- Não têm direito à senha de presença porque não esteve presente em pelo menos cinquenta por cento do tempo total da sessão o seguinte membro: José Oliveira Nunes, presidente da Junta de freguesia de Nespereira -----

----- Passou-se de seguida à discussão e votação da ata minutada que fica apensa a esta ata e que foi aprovada por unanimidade de quarenta e seis votos. -----

----- Eram vinte e três horas e trinta e oito minutos quando foi dada por encerrada a sessão. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

A MESA
